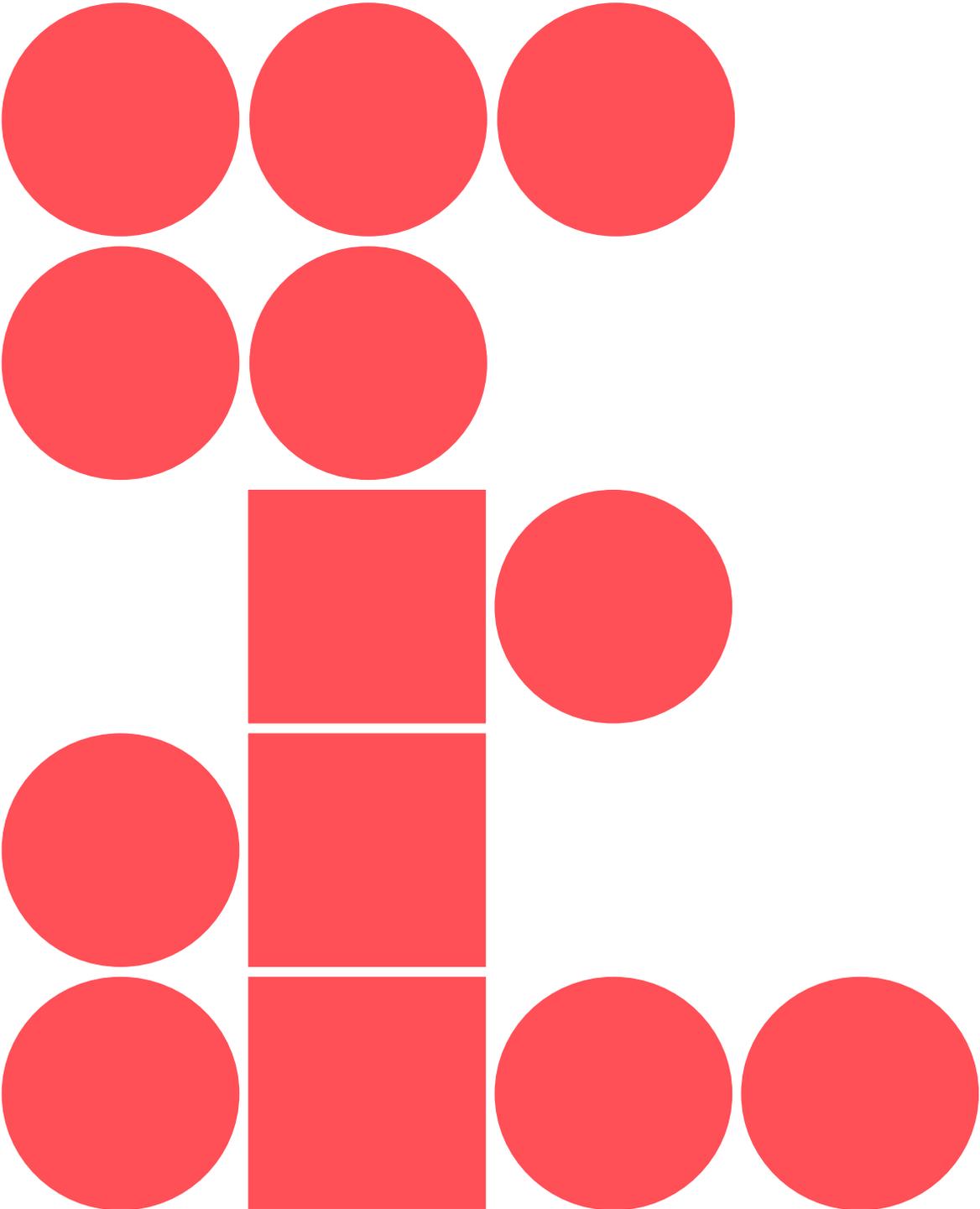


SINAL





Telefone de mesa Bramão
n.º 8
1879
Col. Telefonía
Fundação Portuguesa
das Comunicações

Criado por Cristiano Augusto Bramão, este telefone tinha como característica mais inovadora o facto de apresentar, reunidos numa mesma peça, o auscultador e o microfone, segundo o modelo dos ingleses McEvay e Pritchett. Esta solução só viria a ser adotada pela indústria do sector muitos anos mais tarde. De entre os vários relatos existentes sobre este telefone deve salientar-se o êxito das conversações estabelecidas entre as estações de Lisboa, Bom Sucesso, Barreiro e Setúbal, desta forma fazendo com que Portugal entrasse no mundo fervilhante da comunicação telefónica.

SINAL é a primeira grande exposição centrada na relevância do design português na sua relação com alguns dos principais *media* de comunicação interpessoal do século XX (a carta, a telegrafia e a telefonia) e as entidades corporativas, empresas de bandeira durante décadas, e os seus serviços, desde o final de oitocentos até à entrada do novo milénio.

Organizada pela Câmara Municipal de Matosinhos, pela Fundação Portuguesa das Comunicações e pela esad—idea, Investigação em Design e Arte, a exposição SINAL inscreve-se na orientação programática da Casa do Design, trabalhando exposições de investigação e arquivo que possibilitem um aprofundamento do design português como vértice de uma triangulação com a indústria e a sociedade.

Tal como a exposição anterior, *Imprimere — Arte e Processo nos 250 anos da Imprensa Nacional*, a presente mostra trabalha, igualmente, uma aproximação a empresas de bandeira que, pela sua relevância cultural e socioeconómica, pela sua expressão histórica e territorial, se tornam referências

identitárias facilmente refletidas no plano da vida quotidiana, quer em contexto urbano, quer rural.

A Altice Portugal e os CTT Correios de Portugal, duas das maiores empresas sediadas em Portugal, são, na atualidade, as marcas representativas de uma longa história que acompanha a evolução das telecomunicações e dos correios em Portugal. Num percurso temporal que se inicia no final do século XIX, a exposição reflete, por um lado, sobre os modos como os *media* telemáticos reconfiguraram a vida pública e privada em Portugal, procurando, por outro lado, construir uma historiografia do design e da produção industrial na sua ligação aos equipamentos, campanhas de comunicação e serviços das empresas de correios e telecomunicações nacionais.

Assumindo uma dimensão didática associada ao discurso curatorial, a exposição surge organizada em seis núcleos expositivos:

Transmissão introduz-nos à evolução das telecomunicações, desde o desenvolvimento da telegrafia elétrica à consolidação da telefonia no contexto



Telégrafo Hughes
EUA, 1885
Col. Telegrafia
Fundação Portuguesa
das Comunicações

Com um teclado, permitia inscrever caracteres tipográficos diretamente na fita que era colada no impresso de telegrama para entrega ao destinatário. Dado o seu elevado rendimento, foi utilizado nas estações de Correios e Telégrafos de tráfego significativo. A patente foi registada por David Hughes em 1855, mas só em 1885 é introduzido em Portugal.



Telefone de mesa LM
Ericsson AC 110
1892
Col. Telefonia
Fundação Portuguesa
das Comunicações

Um marco da evolução do telefone a nível mundial, apresenta um design clássico. Era dotado de funcionalidade, qualidade e robustez, o que permitiu a sua utilização, em Portugal, até quase meados do século XX.

01

TRANSMISSÃO²¹

02

REDE³⁹

03

EQUIPAMENTO⁵³

04

EMISSÃO⁶⁹

05

MENSAGEM

89

06

IDENTIDADE

123

07

CRONOLOGIA

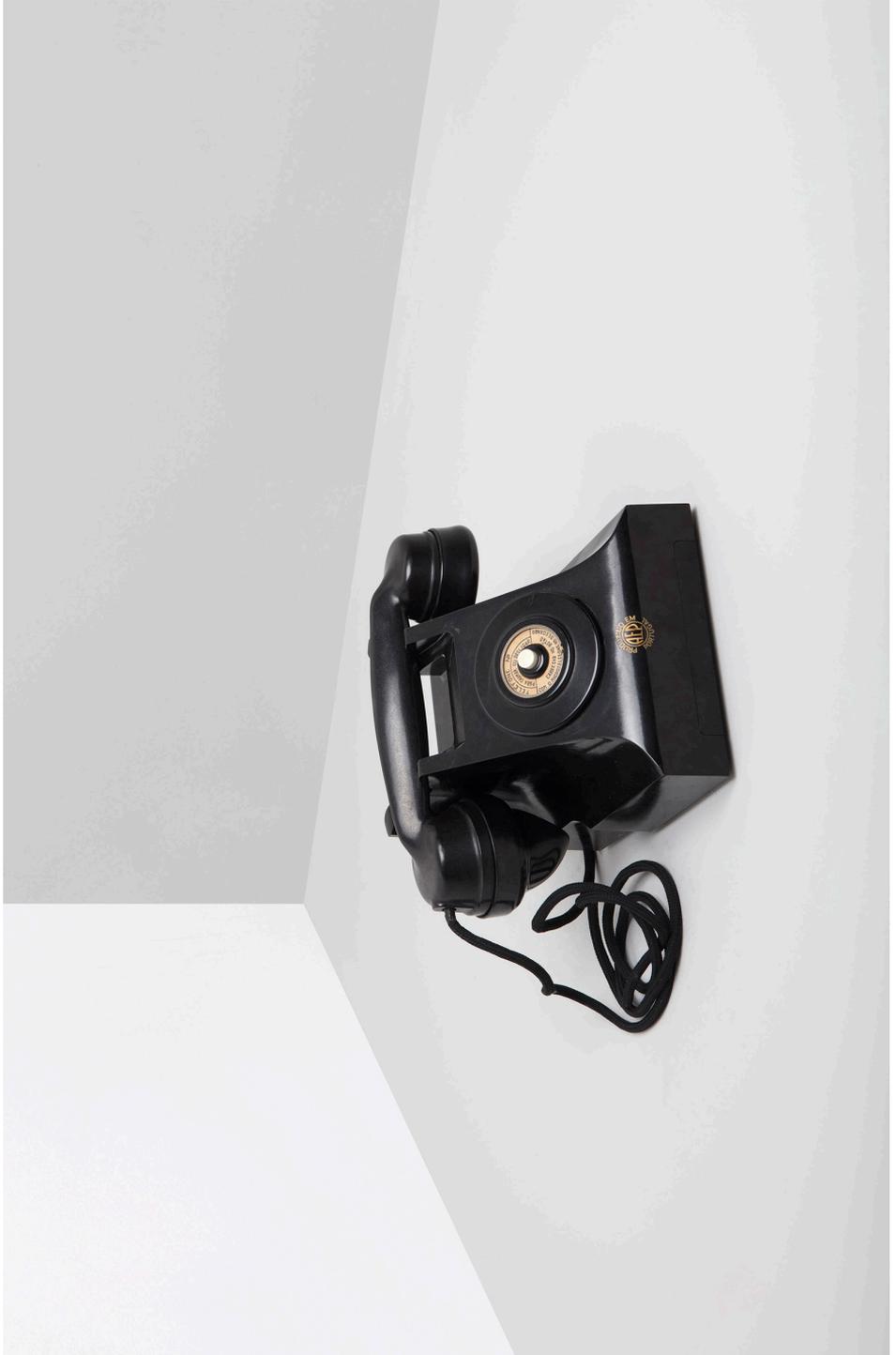
141

08

ARTE POSTAL

153

Telefone de mesa AEP 332, utilizado na rede telefónica de bateria central
Coleção Telefonia Fundação Portuguesa das Comunicações



1896
Fundação Portuguesa das Comunicações

Caixa Postal modelo A
Coleção Recetáculos



Nas origens do Correio institucionalizado, o serviço de entrega postal era pago pelo destinatário. Apenas no contexto vitoriano havia sido implementado o serviço do pré-pagamento do porte pelo remetente através da colocação de um selo postal adesivo na carta a expedir.

Em Portugal, o primeiro selo será emitido em 1853. Idêntico no desenho ao *Penny Black*, o selo britânico de 1840 que ostentava o rosto da rainha Vitória, o *D. Maria II* teve como autor Francisco de Borja Freire e foi impresso em relevo pela Imprensa Nacional. Esta Emissão tem lugar na sequência de amplas reformas da Administração Pública, empreendidas por Fontes Pereira de Melo a partir de 1852, que priorizam a atualização da Repartição dos Correios e Postas do Reino e serviços associados. Assim, o transporte do correio passou a ser integralmente pago pelo remetente através da colocação do selo.

Se assinalarmos a proximidade temporal entre esta primeira Emissão e a introdução do telégrafo em Portugal (1855), é possível estabelecer uma ligação entre as narrativas históricas dos correios e das telecomunicações. As significativas evoluções de ambos na segunda metade do século XIX são causa e efeito de um processo mais amplo de liberalização político-econó-

mica, industrialização e modernização social. É neste contexto que o design se afirma, gradualmente, como campo disciplinar autónomo, na sequência da *Great Exhibition* de Londres, em 1851.

Da Emissão *D. Maria II* (1853) até ao selo *Ceres* (1912), o mais iconográfico dos emitidos no início do regime republicano, é possível reconhecer uma evolução técnica e formal das artes gráficas nacionais, sustentada na perícia do gravador e no conhecimento técnico do impressor.

A partir do início dos anos 1930, é possível reconhecer nas Emissões Filatélicas a exploração de linguagens modernistas. Em exposição estará a Emissão publicada para assinalar a *1.ª Exposição Colonial Portuguesa* (1934, Porto), que associa um notável artista visual, Almada Negreiros, a um notável gravador, Arnaldo Frago. Quer o desenho figurativo, quer o *lettering* trabalhados por Almada vinculam as Emissões a um design modernista, veiculador de princípios ideológicos que vão nortear o regime fascista do Estado Novo. Entre a apologia do Estado (selo *Tudo pela Nação*, Almada Negreiros, 1935) e a celebração quase mitológica de figuras da História de Portugal (selos *Navegadores Portugueses*, Jaime Martins Barata, 1944); entre o discurso folclórico e de regimentação da ruralidade (série *Costumes Portugueses*, 1941, 1947) e a dimensão celebratória do regime

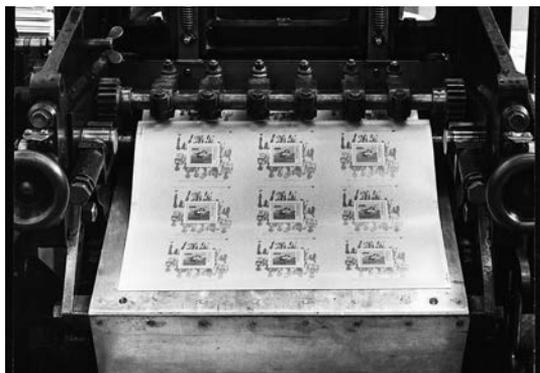
(Emissão associada à *Exposição do Mundo Português*), as Emissões Filatélicas são alvo de um controlo rigoroso pelo regime. Porém, a influência modernista de António Ferro no SPN/ SNI repercutia-se na direção artística das Emissões e na qualidade dos artistas e designers convidados.

Em 1947, seis anos antes de assinar a nova imagem visual dos CTT, Jaime Martins Barata assumira a direção artística junto da Administração Geral dos CTT. Manteve-se em funções até 1968, sucedendo-lhe, em 1969, José Pedro Martins Barata e, mais tarde, Luiz Duran.

A responsabilidade direta ou influência que Jaime Martins Barata terá, nesse período de 22 anos, nas publicações dos CTT é digna do maior destaque, sendo marcada pela elevada qualidade gráfica dos trabalhos de autores como Almada Negreiros, Cândido da Costa Pinto, José Pedro Roque, Manuel Rodrigues, Júlio Resende, Maria Keil, Paulo-Guilherme, João Abel Manta, Alberto Cardoso e Sebastião Rodrigues.

Sob a direção artística de José Pedro Martins Barata e Luiz Duran, assiste-se à renovação dos ilustradores e designers num contexto democrático e num período onde as Emissões Postais refletem a evolução técnica das artes gráficas na sua gradual aproximação

aos processos digitais. Através da história das emissões filatélicas é também a história de Portugal que vai sendo narrada, possuindo os selos essa magnífica capacidade de manifestarem incontornável valor documental, narrativo e artístico.



Fase do fabrico de selos na Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1984
Fundação Portuguesa das Comunicações

SINAL 100 ANOS DE DESIGN DAS TELECOMUNICAÇÕES E DOS CORREIOS EM PORTUGAL



1



2

1
**Centenário do Telegráfo
Eléctrico em Portugal**
Cândido Costa Pinto, 1955
Coleção dos CTT Correios de Portugal à guarda
da Fundação Portuguesa das Comunicações

1.1
Desenho original da emissão
[guache sobre papel]

2
Ano Mundial dos Refugiados
José de Almada Negreiros, 1960
Coleção dos CTT Correios de Portugal à guarda
da Fundação Portuguesa das Comunicações

"Guia profissional telefonica: de subscritores da rede publica do Porto e arredores com a cooperação da The Anglo-Portuguese Telephone, Co. Ltd., n.º 2"
 Edição de J. Córte-Real, Lisboa 1930
 Fundação Portuguesa das Comunicações

Colas a frio *Siccolin*, para todas as industrias
 Colas para tecidos
Quellin - Textilines - Ultra-Dextrina
D. F. de Oliveira J.ºr. - C. de Sant'Ana, 210-Lisboa
 Telef. N. 8950 (Vide os anuncios na Guia de Lisboa)

EXPERIMENTE
 3 ANOS



GUIA

PROFISSIONAL
 TELEFONICA

Se precisa pintar
 o vossso Automovel
 veja o nosso anuncio em Tintas

ROBBIALOID

De Reszke

O CIGARRO ARISTOCRATA

ACADEMIA SCIENTIFKA DE BELEZA



LISBOA RIO
 VIDE INSTITUTOS DE BELEZA

PORTO
 ARREDORES
 1930
 GRATIS

reclames

EMP. J. CÔRTE-REAL
 PRAIA SÃO JULIÃO
 168
 TELE. C. 755
 LISBOA



Mala, modelo suíço
1964 - 1979
Coleção Malas/Sacos e Embalagens

Fundação Portuguesa das Comunicações

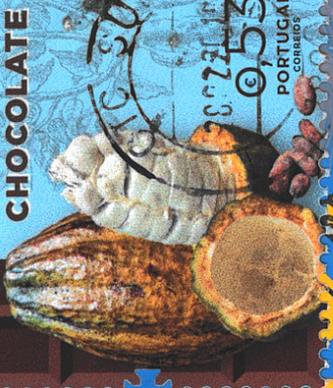


SINAL 100 ANOS DE DESIGN DAS TELECOMUNICAÇÕES E DOS CORREIOS EM PORTUGAL

1853	Primeira Emissão Filatélica nacional, selo <i>D. Maria II</i> .
1855	O Estado português assina contrato com a Maison Bréguet para a construção das primeiras linhas de telegrafia elétrica.
1864	É criada a DGTR – Direção-Geral dos Telégrafos do Reino.
1878	Telefone de mesa Bramão, desenvolvido por Cristiano Bramão.
1887	Fundação da APT – The Anglo-Portuguese Telephone Company, popularmente conhecida como “Companhia dos Telefones”.
1887	Início da instalação subterrânea de cabos de pares de condutores para telecomunicações.
1904	É estabelecido o serviço telefónico regular entre Lisboa e Porto.
1904	Introdução da válvula termiónica de Fleming.
1911	Criação da Administração-Geral dos Correios e Telégrafos.
1911	Criação da Caixa Económica Postal.
1912	Emissão Filatélica <i>Ceres</i> , a mais emblemática da 1. ^a República.

JOSÉ BARTOLO
CASA DO DESIGN
RUA ALFREDO CUNHA 75
4450-009 MATOSINHOS

2019



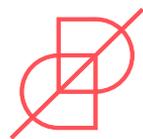
MAN TRASTE BARRASAS N7 V
RUA 596 CACDAS DA RAINHA







SINAL



100 ANOS DE
DESIGN DAS
TELECOMUNI-
CAÇÕES E DOS
CORREIOS
EM PORTUGAL

CURADORIA
JOSÉ BÁRTOLO

CASA DO DESIGN